

I D E O L O G I A

Fulvio Lessa da Rosa

Professor da FUNDASUL

Existe uma multiplicidade de significados atribuídos à expressão ideologia. Em virtude de tal fato nas ciências que a estudam, assim como na linguagem política usual, fica difícil estabelecer-lhe um sentido preciso, com todas as suas implicações. Isso impede que o termo seja utilizado com tranquilidade ou segurança por estudiosos da política, criando uma problemática que exige compreensão.

Sobre essa questão conceitual debruçam-se muitos autores. Norberto Bobbio classificou, dentre as tendências gerais, dois tipos de significados de ideologia, aos quais chamou *forte* e *fraco*. Para Bobbio, Predominantemente, a fraqueza do conceito está no fato de este ser entendido como um conjunto de ideias e valores respeitantes à ordem pública tendo como função orientar os comportamentos políticos coletivos. Nos estudos políticos contemporâneos, pode ser enfocado, sob uma acepção geral, como aquela obtida através da investigação empírica em todos os níveis políticos, tanto nos altos como na massa dos cidadãos – é uma acepção particular com um caráter de crença; de estilo político, onde verificam-se pontos de dogmatismo; de doutrinário

Para exemplificar o que seja a acepção geral do conceito *fraco* de ideologia, sirvo-me do atribuído por Carl Friedrich, para quem as ideologias são “sistemas de idéias conexas com a ação”, que compreendem tipicamente um programa e uma estratégia para sua atuação e destinam-se a mudar ou defender a ordem política existente.

As ideologias podem ser vistas sob aspectos mais amplos ou restritos. Esse é o caso das distinções feitas por David Easton em partidárias - destinados aos fins partidários de organizar um consenso em função de linhas políticas; as legitimantes - destinadas a sustentar o regime e as comunitárias - para transformar a comunidade política. Tudo em função do Governo, regime e comunidade, respectivamente. Trata-se de aspectos de ideologias mais amplas como conservadorismo, liberalismo e socialismo.

Nessa idéia do conceito *fraco* deve-se ressaltar que as ideologias surgem, via de regra, em períodos de crise quando a “*Welstanshaunk*” dominante não consegue satisfazer as necessidades surgentes e pedem aos próprios seguidores uma transformação da sociedade ou um afastamento dela.

O significado *forte* de ideologia nasce e fundamenta-se no conceito de ideologia de Marx que a entende como falsa consciência das relações de domínio entre as classes.

Percebe-se, então, a diferença essencial existente entre esse conceito e o anterior. Há uma conotação negativa e mistificante de uma crença política, por trazer em seu centro a noção de falsidade. Contudo, alguns autores a modifica, corrigem-na e a alteram de diversas maneiras por alguns autores. Essa reformulação do significado *forte* de ideologia tem por fim torná-lo um instrumento legítimo e promissor para a ciência política e trazê-lo para termos empiricamente aceitáveis. Deve-se entendê-lo , estabelecendo um nexos entre a falsidade de consciência (conceito de Marx) e a função social de ideologia.

Inicialmente a falsidade da ideologia é entendida como uma falsa representação: Falsa porque não corresponde aos fatos. Com base na distinção do fenômeno objetivo, como sendo aquilo que ocorre na natureza e subjetivo, que é a forma como é percebido, que pode ser diferente do real, visto que a tudo que se percebe acrescenta-se algo de pessoal. Assim também ocorre

com a ideologia entendida como falsa representação. Descreve-se a realidade social em função do que se sente, da experiência, portanto, um caráter subjetivo.

As imagens que são feitas da realidade são reflexos e não correspondem à realidade. Errar-se-ia dizer que a falsidade de Marx é falsa representação e este conceito de fato caiu por terra facilmente. Desse modo, continua-se a busca de um significado para o caráter de falsidade.

Já na interpretação neo-positivista da ideologia o caráter de falsidade está em um juízo de valor. É uma falsa apresentação, ou seja, na consciência da pessoa, a avaliação se apresenta sob falsa veste de uma asserção da realidade.

Assim a proposição ideológica não é um juízo de fato, embora tenha dele o status simbólico, mas um juízo de valor. Se não representa a realidade, não é verdadeira nem falsa. Essas ideias serviram para provar que é possível uma reformulação em termos empiricamente aceitáveis ao conceito marxista, mas ainda não satisfazem.

Sabe-se que o juízo de valor pode constituir uma falsa consciência, mas no sentido de falsa motivação. Tem-se uma noção genérica, encontrada em todos os escritores importantes que deram origem ao significado *forte* de ideologia.

Uma ideologia se manifesta em função de um juízo de valor que marcará os reais motivos que lhe deram origem e motivam os comportamentos de comando e obediência. O homem quase sempre não tem consciência dos motivos que o levaram a agir e dá causa imaginária às suas ações.

Essa noção encontra força no pensamento de Engels que via uma falsa consciência impulsionando o processo de elaboração mental do pensador ideológico. O homem, quando racionaliza algo psicologicamente, elabora motivos fictícios para suas ações, encobrindo aquilo que realmente o impulsiona,

Deve-se dizer ainda quanto a esse aspecto da noção de falsidade como falsa motivação que o que é falso não é o juízo de valor como tal, mas a sua função de motivação. É aquilo a que ele nos leva a crer.

Verifica-se que o conceito de falsidade está de acordo com o conceito marxista da falsa consciência que mascara os interesses da classe dominante com o véu dos valores morais e políticos, pois os juízos de valor e a própria moral, segundo Nietzsche, um clássico da crítica ideológica, são linguagem figurada de impulsos e por detrás de motivos conscientes “existe” a luta dos impulsos e das condições – a luta pelo Poder.

Assim, ficam resolvidos os problemas quanto ao conceito de ideologia e recuperada a noção de falsa consciência trazida para um plano onde se possa entendê-la e usá-la na ciência. Assim também é restaurado onexo entre falsidade e a função de ideologia, bem como o conceito *forte*, evitando, desse modo, que a ideologia sucumba na análise política como vinha acontecia com o significado *fraco*. A ideologia, portanto, vista como falsa motivação não é encarada apenas como alvo relacionado a uma classe social privilegiada, como um conceito que é usado pela ciência para investigar as motivações reais do poder e as condições que a determinam.

FONTE BIBLIOGRÁFICA:

BOBBIO, Norberto; Afonso Arinos de Melo Franco, Philippe G. Schmitter, Tércio Sampaio Júnior, Karl Deutsch, Platão, Mario Stoppino e Ortega y Gasset. **Política e ciência Política** - Curso de Introdução à Ciência Política, Unidade I. Brasília: Universidade de Brasília, 1982.

CRESPIGNY. Anthony de, Jeremy Cronin. **Ideologias Políticas**. Brasília: Universidade de Brasília, 1981.